

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA <i>Lina Fernanda Martin Vargas</i> <i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO <i>Rosa Maria Rigo</i> <i>Maria Inês Côrte Vitória</i> <i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS <i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i> <i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA <i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i> <i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i> <i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES <i>Cintia Bastos Ferreira</i> <i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA <i>Darli Collares</i> <i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i> <i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD <i>Camila Guedes Guerra Goes</i> <i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ÍNDICE REMISSIVO 316

REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO

Ieda Lourdes Gomes de Assumpção

Universidade Católica de Pelotas, Pró-Reitoria Acadêmica, Pelotas - RS

Franciele da Silva Gastal

Universidade Católica de Pelotas, Pró-Reitoria Acadêmica, Pelotas - RS

Fabiane Perez

Universidade Católica de Pelotas, Pró-Reitoria Acadêmica, Pelotas - RS

Patricia Haertel Giusti

Universidade Católica de Pelotas, Pró-Reitoria Acadêmica, Pelotas – RS

RESUMO: O programa institucional redes de desenvolvimento em habilidades acadêmicas foi pensado para possibilitar/oportunizar o pertencimento e o protagonismo acadêmico, considerando o atendimento aos dispositivos legais no que refere à inclusão e o nivelamento. Para isso, toma como marco teórico os princípios anunciados no Projeto Pedagógico Institucional- PPI que dialogam com a Pedagogia Universitária e com a Política de Ensino da universidade, os quais se materializam, se traduzem na identidade UCPel. Para a efetivação desta identidade com o pertencimento e o protagonismo acadêmico, utilizam-se planos de atenção ao aluno. Estes são elaborados por uma equipe multiprofissional, a cada semestre letivo, com o objetivo de potencializar

a autonomia e a autogestão dos estudantes. No contexto do nivelamento, ofertam-se estratégias metodológicas de aprendizagem ativa com a finalidade de estimular a performance acadêmica dos universitários. Na proposta de inclusão, o programa atende os acadêmicos que apresentam laudos comprovando a deficiência ou limitação e a equipe executora do ReDHAc desenvolve atividades de atendimento individualizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e aprendizagem; universidade; protagonismo; pertencimento.

ACADEMIC SKILLD DEVELOPMENT NETWORKS (ASDN): POSSIBILITIES OF BELONGING AND ACADEMIC LEADERSHIP

ABSTRACT: The institutional program development networks in academic skills was thought to enable/enhance the belonging and academic leadership, considering the observation of the legal provisions in relation to inclusion and leveling. To do this, take as theoretical background, the principles announced in the Institutional Educational Project-IEP that dialogue with the University Pedagogy and Educational Policy of the University, which ones materialize, reflected in identity UCPel. For accomplish of this identity with the belonging and the academic leadership, attention student plans were applied. These are prepared by a multidisciplinary staff, every

academic semester, with the goal to strengthen the autonomy and self-management of students. In the context of the leveling, methodological strategies for active learning were offered with the purpose to stimulate the academic performance of students. In the proposal for inclusion, the program attends academics that presenting reports proving the disability or limitation the executing staff of ReDHAc develops individualized care. the team.

KEYWORDS: Teaching and Learning, University, Leadership, Belonging.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino universitário tem convivido com uma evidência paradoxal: a necessidade cada vez mais ampliada e urgente de apropriar-se de sua responsabilidade social, em especial no que tange à formação de perfis profissionais aptos a exercer sua cidadania e sensibilidade ética e estética; e o simultâneo e desconcertante desempenho dos acadêmicos, em relação às habilidades cognitivo-sociais indispensáveis à satisfação do protagonismo social.

De um lado, cabe destacar, no universo acadêmico, as estatísticas de insucesso nas múltiplas habilidades discentes. De outro, os pressupostos preconizados nas diferentes Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação e aferidas nos principais exames nacionais (ENEM e ENADE), sinalizam a necessidade de superação de tal contrassenso no que tange o processo de construção/formação dos sujeitos aprendentes. Nesta perspectiva, a Universidade Católica de Pelotas por meio de programas de aperfeiçoamento docente e de formação continuada, com ênfase à pesquisa e práticas extensionistas, procura caminhos para a superação de tais desafios.

No entanto, percebe-se ainda a necessidade de incrementar situações educacionais que, ao confrontar o aluno com desafios significativos, sejam capazes de promover sua autonomia e mobilidade intelectual, com vistas a novos patamares de excelência acadêmica. Nesse sentido, emerge o Programa Institucional Redes de Desenvolvimento de Habilidades Acadêmicas (ReDHAc) a fim de oportunizar outros espaços de ensino e aprendizagem aos educandos com ou sem deficiências.

Estes espaços educacionais sinalizam na direção de uma pedagogia relacional à luz da epistemologia da complexidade com viés sociointeracionista, alicerçando-se em duas grandes correntes do ponto de vista do paradigma educacional emergente, pós-moderno: **i)** a aposta na diversidade de perfis cognitivos, enfatizando-se a ideia de promoção e elevação de níveis de excelência acadêmica em superação ao paradigma da “ausência de”, típico das ciências educacionais da modernidade com seus modelos diagnósticos duais, binários (possui/não possui) e quantitativos e suas decorrentes intervenções didáticas prescritivas; **ii)** a utilização de estratégias de aprendizagem ativas e colaborativas, ratificando os princípios institucionais, bem como reforçando as concepções de conhecimento vinculadas a estudos epistemológicos que apontam

para a aprendizagem significativa e para o mecanismo cognitivo da reconstrução mediada.

2 | MARCO TEÓRICO

Como marco teórico seguimos os princípios acadêmico-educacionais, preconizados no Projeto Pedagógico Institucional, traduzidos na alteridade, ética e solidariedade, com ênfase na concepção emancipatória de educação, nos valores ético-cristãos e humanísticos, na visão científica, na capacidade e disposição para o autoaperfeiçoamento, na compreensão das diferenças, na acolhida, na justiça e na equanimidade.

Para tanto, observa-se a essência da Universidade como instituição filantrópica, comunitária e católica que

[...] assume o compromisso com a sociedade em formar sujeitos imbuídos de valores ético-cristãos-humanísticos e que decorram de uma educação emancipatória voltada para três dimensões fundamentais de Educação, que são a *Educação para o Trabalho e para a Cidadania*, *Educação para a Inovação* e *Educação para a Comunidade*. (UCPel/PPI, 2017 p. 33)

Nesta direção, busca-se a convergência com a formação do Sujeito UCPel com a oportunidade/possibilidade de pertencimento e de protagonismo acadêmico na utilização de artefatos potentes, tais como: metodologias ativas, sala de recursos e tecnologias assistivas. Estes subsidiam em suas trajetórias acadêmicas, no desenvolvimento de suas competências; que os tornem aptos a empreender no mundo do trabalho;

[...] a acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação, para transformar e inovar a realidade e construir uma sociedade fraterna, solidária e justa. Espera-se, do mesmo modo, que seja educado para a cidadania, atento às necessidades da comunidade e aberto ao diálogo e ao trabalho colaborativo, destacando-se como um profissional reflexivo, autônomo e crítico, constituindo-se no sujeito com a identidade UCPel. (UCPel/PPI, 2017 p. 34)

A Política de Ensino da universidade dialoga com tudo que já foi dito, pois assume o compromisso com a formação da *pessoa humana* voltada à *Educação para a Cidadania e para o Trabalho*

[...] entende-se que por meio de uma Educação Cidadã (entendendo a educação como elemento gerador de novas formas de concepção de mundo) pode-se possibilitar o empoderamento aos sujeitos para que assumam um papel crítico frente à sociedade, oportunizando condições transformadoras da realidade. O papel transformador (dessa educação) incide na gestação de novas formas de agir e na capacidade de resolver problemas, na perspectiva de protagonizar a diferença em um mundo em permanente transformação. Nessa concepção há respeito à individualidade e à pluralidade de ideias, já que todos produzem conhecimentos e todos aprendem juntos. (UCPel/PPI, 2017 p.35)

Desta maneira, o compromisso com a formação da pessoa humana está implicado no empoderamento acadêmico que se traduz na atitude de pertencimento e protagonismo na medida em que os sujeitos assumem papéis no movimento de transformação pessoal e social.

3 | METODOLOGIA

Para dar conta do marco teórico considera-se o elenco de metodologias como as vivências das concepções de conhecimento subjacentes aos princípios acadêmicos, bem como dos compromissos de qualidade assumidos pela Instituição que considera os seguintes fundamentos: o perfil epistemológico, a função social da Instituição e o paradigma da complexidade.

A respeito do perfil epistemológico da instituição está sob um viés marcadamente interacionista, com destaque à reconstrução de saberes por sujeitos protagonistas, conforme revela o PPI, “O binômio ensino-aprendizagem, com ênfase no segundo termo, caracteriza a função essencial da Instituição”. (UCPel/PPI, 2017 p. 8).

No âmbito do compromisso com a função social da Universidade, concebida como entidade católica, alicerça-se profundamente aos princípios de fraternidade, alteridade e ética, ensejando, portanto, a adoção de práticas colaborativas, de caráter solidário e democrático.

Já o paradigma da complexidade, supõe o atendimento do fenômeno educacional e das decorrentes intervenções pedagógicas como situações multidimensionais e, portanto, mobilizadoras de variados saberes em inter-relação. Trata-se, como propõe Morin (2005) de

[...] convidar a pensar-se na complexidade. Não é dar a receita que fecharia o real numa caixa, é fortalecer-nos na luta contra a doença do intelecto – o idealismo – que crê que o real se pode deixar fechar na ideia e que acaba por considerar o mapa como território [...] (MORIN, 2005, p. 140)

Pensar na perspectiva de Morin é romper com a crença prescritiva, fechada que não dialoga com o real; é refletir sobre a práxis; é aprender a lidar com o desafio que é a imprevisibilidade no contexto educacional. “Não se elimina a incerteza, negocia-se com ela.” (MORIN, 2015, p. 51)

Considera-se o desafio do imprevisível apontando/negociando com algumas sinalizações, trilhas, coreografias para as práticas pedagógicas. Deste modo, postos os princípios básicos da metodologia do programa, intrinsecamente relacionados à identidade da UCPel, elencam-se os seguintes indicadores metodológicos (sugestões que refletem e sinalizam trilhas à prática pedagógica)

- Protagonismo dos sujeitos aprendentes;
- Aprendizagem como reconstrução social do conhecimento;

- Reflexividade como base das ações formativas;
- Ênfase à pesquisa: *aprender a aprender*;
- Atuação do formador como *mediador*;
- Aposta na autonomia intelectual;
- Valorização da *compreensão* em detrimento da reprodução;
- Incentivo a estratégias metacognitivas;
- Comprometimento com o *ser-para-o-outro* na ação formativa;
- Privilégio de estratégias democráticas no trato das questões educacionais;
- Consideração da diversidade na busca da formação inclusiva;
- Ênfase à aprendizagem colaborativa;
- Valorização dos critérios de justiça, ética e equidade no tratamento das situações-problema;
- Aposta na transcendência pela via educacional;
- Tratamento fenomenológico e transdisciplinar dos fatos educacionais;
- Ênfase ao saber pensar para saber intervir (Demo: 2000);
- Superação das dicotomias clássicas do Paradigma da Modernidade: teoria/prática, racionalidade/intuição, individual/social, conhecimento do senso comum/conhecimento científico, sujeito/objeto, dentre outras.
- Contextualização das questões educacionais e das manifestações dos sujeitos.
- Abertura ao inusitado, pela transposição da tradição prescritiva no trabalho pedagógico.

Portanto, estes indicadores metodológicos são observados na operacionalização das atividades que são executadas em duas propostas de atenção aos acadêmicos, o nivelamento e a inclusão. Estas ocorrem por meio de planos de ação, elaborados por uma equipe multiprofissional, a cada semestre letivo com o objetivo de potencializar a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

O aluno chega à universidade com defasagens nos conhecimentos mínimos tratados pela escolarização anterior e necessitam dar seguimento a novas aprendizagens específicas para a formação profissional.

O nivelamento é uma exigência orientada no instrumento de avaliação de cursos de graduação do INEP/MEC de outubro de 2017 como “parte do apoio previsto que a IES e/ou seus cursos disponibilizam para os alunos ingressantes, com o objetivo de sanar dificuldades encontradas no acompanhamento de Unidades Curriculares”.

Na UCPel, além dos ingressantes, todos os alunos são convidados a participar das atividades do projeto.

Sendo assim, no contexto do nivelamento, ofertam-se estratégias metodológicas de aprendizagem ativa, trilhas e coreografias que visam o protagonismo e autonomia, com a finalidade de estimular a performance acadêmica dos estudantes.

Já na proposta de inclusão, destinada aos acadêmicos que apresentam laudos comprovando a deficiência ou limitação, a equipe executora do ReDHAc desenvolve propostas de atendimento individualizado, a fim de intensificar o pertencimento e o protagonismo acadêmico.

Para cada uma das propostas sugere-se atenção a:

- Promover o desenvolvimento das competências cognitivo-sociais indispensáveis às rotinas acadêmicas, ao bom desempenho profissional e a vivência plena da cidadania;
- Propiciar o aprimoramento da plasticidade intelectual e o exercício da solidariedade através de estratégias colaborativas de aprendizagem;
- Superar a tendência classificatória e estigmatizadora dos processos de ensino-aprendizagem, valorizando os diferentes perfis cognitivos em uma relação educativa interacionista/emancipatória;
- Fomentar o aperfeiçoamento metodológico na instituição, buscando caracterizar-se como uma iniciativa de aprendizagem ativa, focada em situações-problema, no protagonismo do aluno e na autonomia intelectual;
- Alicerçar institucionalmente a cultura da excelência acadêmica, incentivando a autossuperação permanente, independente de resultados pontuais e classificatórios;
- Resignificar, no âmbito da instituição, a concepção de apoio à aprendizagem, superando a modalidade habitualmente utilizada em programas de reforço focados exclusivamente em estratégias instrucionais voltadas a conteúdos e situações avaliativas específicas.

4 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos apontar como resultado parcial, no período de 2017-2018, o engajamento e o sentimento de pertença de 194 acadêmicos, envolvidos diretamente no programa de nivelamento.

As atividades de nivelamentos apontam na direção do engajamento e pertencimento quando os acadêmicos enunciam formas de empoderamento e protagonismo do antes e depois da participação do projeto.

Ainda, na perspectiva inclusiva dos acadêmicos, destacamos como *case* de sucesso a conclusão do curso de graduação de uma aluna cega. A mesma externalizou

sobre a importância do acompanhamento e do apoio da equipe do programa para o êxito em sua formação. Referiu, ainda que foi acolhida do início ao fim do curso.

No ingresso desta discente na IES, o grupo do ReDHAc manifestou acuidade e atenção com o pertencimento e o protagonismo da acadêmica, bem como buscou parceria com a Escola Louis Braille (Escola Especial para Deficientes Visuais). Esta parceria possibilitou a acessibilidade metodológica e instrumental para o desenvolvimento das suas múltiplas habilidades.

Para este processo de inclusão, foi realizada uma formação para a sensibilização e interação com os colegas e docentes que compartilhavam a vida acadêmica da aluna. Esta discente cega foi colega de uma estudante surda, fato que proporcionou uma imersão dos professores, com apoio da equipe do ReDHAc, em buscar metodologias diferenciadas que pudessem proporcionar estratégias de ensino e aprendizagem, para atender as expectativas de ambas sem perder de vista ou excluir o restante da turma.

Outro caso relevante, a ser destacado, refere-se à inserção de um discente com síndrome down no contexto acadêmico. Este foi acompanhado pela equipe do programa, por intermédio da Resolução interna da universidade, nº 355, “Regulamento de Apoio ao Estudante com Deficiência, 2017”, assegurando o direito a: planos de ensino adaptados, orientações metodológicas e pedagógicas aos docentes do curso, tempo estendido para realização das atividades, acompanhamentos/escutas aos familiares e monitoria inclusiva; colaborando, para o término do curso de graduação no início de 2019.

O Programa Institucional Redes de Desenvolvimento em Habilidades Acadêmicas (ReDHAc) vem sendo operacionalizado e se constituindo como um marco fundamental neste processo de pertencimento e protagonismo acadêmico.

Esta iniciativa integrou um empreendimento institucional ancorado nos princípios anunciados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nas metas objetivamente delimitadas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo como foco o fim precípua de todo o trabalho universitário: a promoção da aprendizagem.

Tendo em vista a complexidade peculiar do fenômeno da aprendizagem e dos eventuais problemas a ele relacionados, entendeu-se como fundamental a mobilização de diferentes saberes para dar conta de diagnósticos razoáveis e, a *posteriori*, de intervenções pertinentes e eficazes. Nessa perspectiva, se apresentou a proposição de estratégias educacionais baseadas na crença epistemológica da complexidade, lembrando a metáfora de rede para caracterizar um conjunto de intervenções educativas evocadas no desenvolvimento de habilidades cognitivo-sociais dos acadêmicos.

Considerou-se a diversidade de perfis de estudos e desempenhos manifestados pelos alunos diante dos desafios acadêmicos promovidos pela instituição, cumpre-nos empreender os esforços no sentido de distinguir tais perfis, identificando habilidades prevalentes e eventuais dificuldades observadas nas relações desses sujeitos com

o conhecimento. Neste sentido, intensifica-se o pertencimento e o protagonismo acadêmico.

A equipe executiva do programa reúne-se semanalmente e vem discutindo o processo de melhorias e pensando sobre a revisão e atualização dos documentos conforme os dispositivos legais; o projeto do programa institucional e a resolução de apoio ao aluno com deficiência.

Estamos também, construindo um fluxo, um desenho que irá facilitar a visualização e acompanhamento dos alunos com deficiência, do ingresso à formatura para multiplicar, divulgar entre os setores da universidade. A preocupação é com o atendimento adequado a cada necessidade; é não correremos o risco de telefonar para um aluno que é surdo por exemplo.

Para as atividades de nivelamento para 2019, está previsto à aplicação de pesquisa de satisfação e efetividade junto aos acadêmicos. A intenção é avaliar e coletar dados para redimensionar as propostas de nivelamento, buscando, cada vez mais, a inclusão do aluno no contexto universitário e, obviamente, possibilitando o sentimento de pertencimento acadêmico.

A potência do programa está na atenção constata da equipe em reinventar e aprender para operar em cada situação singular. Portanto, o aprendizado não cessa, somos todos atores e autores deste processo acadêmico de protagonismo e pertencimento da/na Universidade Católica de Pelotas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE Emerson. **Educação, Sociedade e Trabalho**. Editora Érica, 2012.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. São Paulo: Cortez - Instituto Paulo Freire, 2000.

_____. **Conhecer & aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DOLL Jr. William E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Ciência com consciência**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.

SANTOS, Boaventura de S. **Um discurso sobre as ciências**. 5.ed. Porto: Afrontamento, 1991.

_____. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

THURLER, Mônica. Et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Pelotas: EDUCAT, 2013.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional**. Pelotas: EDUCAT, 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

